
Aula 01-02:

O desenvolvimentismo

Economia Brasileira

Dos 30 aos 60

Características do Pensamento

- **Locus principal**

Ainda longe dos meios universitário

Vistos como de má qualidade e não adequada a política econômica

Organismos governamentais:

SUMOC, BNDES, CFCE (Conselho Federal de Comércio Exterior)

“escolas práticas do saber econômico”;

- **também se iniciam Centros de Pesquisa Aplicada: IBRE;**
- **CEPAL (1948).**

Dos 30 aos 60

Características do Pensamento

- **Atores principais**

**intelectuais “autodidatas”
não necessariamente economistas
(nem principalmente)**

- **Tipo de produção**

**ensaísmo
fortemente envolvidos no debate sobre o desenvolvimento da
Economia Brasileira – visão de médio-longo prazo**

- **tema:**

desenvolvimentismo

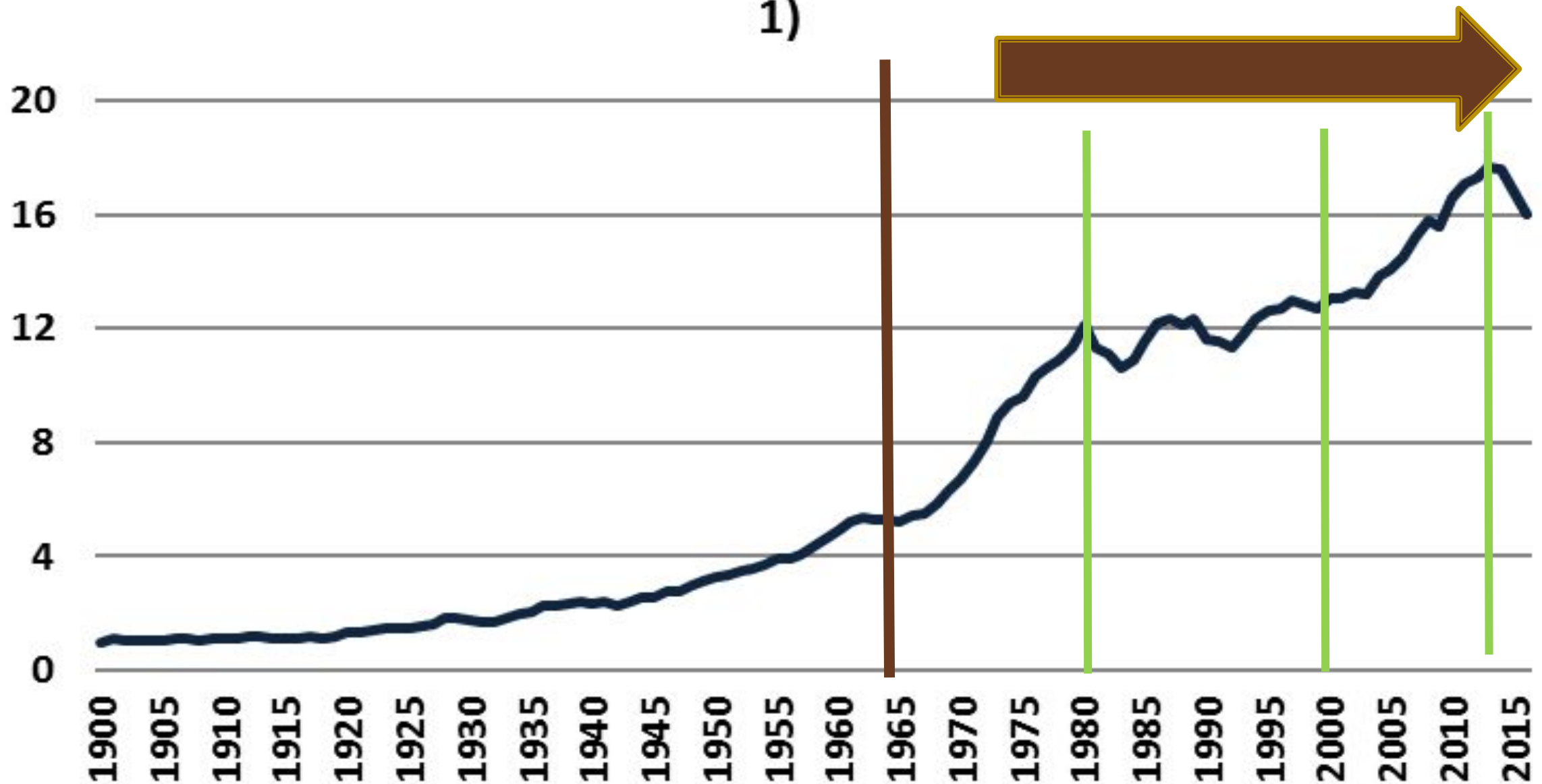
Pré-Desenvolvimentismo

- Debates que marcaram o império e a primeira república (fase agro-exportadora)
 - Abolicionistas x escravistas (império)
 - Papelistas x metalistas
 - Centralistas x federalistas
 - Agraristas x industrialistas

Desenvolvimentismo

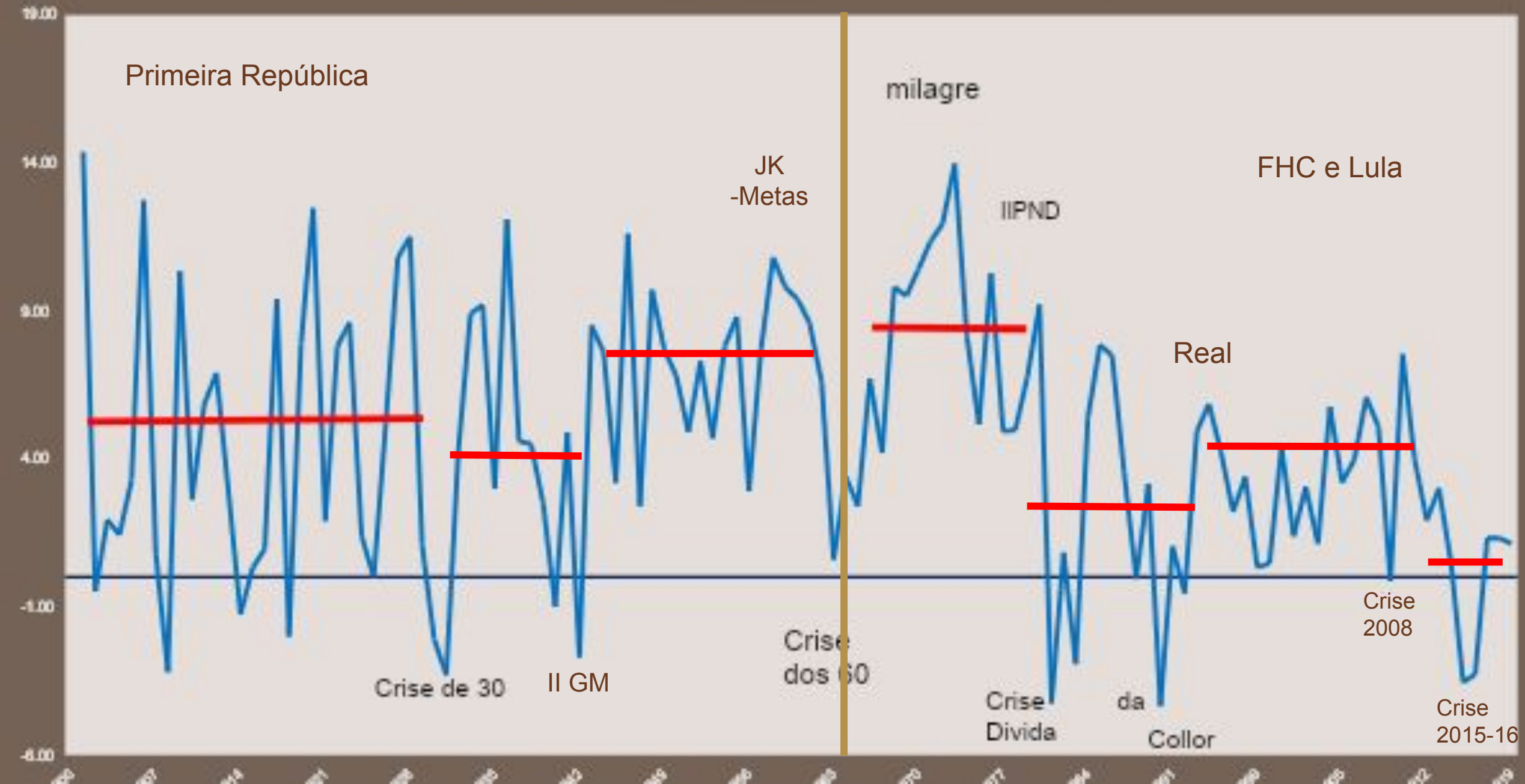
- Saímos deste período entramos na chamada fase desenvolvimentista do país
 - Pergunta que não quer calar: de quando a quando ?
- Debates em torno da idéia de desenvolvimentismo
 - A favor, contra, mas muitas nuances em torno destas idéias
- Debates anteriores (refletem formas diferenciadas de interpretação e incorporação do liberalismo) não se restringiram ao Brasil, assim como desenvolvimentismo
 - Desenvolvimentismo no Brasil tem uma forte ligação com debates latino-americano
 - Importância do chamado pensamento Cepalino (Estruturalismo Cepalino)
- Alteração no locus dos debates – parte importante destes debates no seio do Estado

Gráfico 5: Evolução do PIB per capita brasileiro (1900 = 1)



Evolução da taxa anual de crescimento da economia Brasileira 1900-2019

PIB - preços de mercado - var. real anual - (% a.a.) (IBGE/SCN Anual)



DESENVOLVIMENTISMO :

- Anos 30, 40 : Roberto Simonsen (ex-Presidente CNI e FIESP)
 - Criação do IBGE em 1936;
 - Surgem as faculdades de economia;
 - Revista brasileira de economia (tudo no Rio);
 - FIESP (1931), CNI (1938), CSN (1941);
 - 1945 - Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC);
 - 1948 - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe.

Período de 1930 – 1960: Industrialização

- Diferentes fases:

- 1930-45: deslocamento centro dinâmico
 - Crise de 30 e acomodação da economia à II Guerra Mundial
 - Primeiro Governo Vargas
- 1945 – 55: industrialização restringida
 - Dutra e segundo governo Vargas
- 1956 – 80: industrialização pesada
 - Capitalismo associado
 - JK e Plano Metas
 - Crise
 - Retomada Milagre
 - IIPND

Modelo de
Substituição
de
Importações

Até onde ?

O processo de substituição de importações pode ser entendido como um processo de desenvolvimento “parcial” e “fechado” que, respondendo às restrições do comércio exterior, procurou repetir aceleradamente, e em condições históricas distintas, a experiência de industrialização dos países desenvolvidos



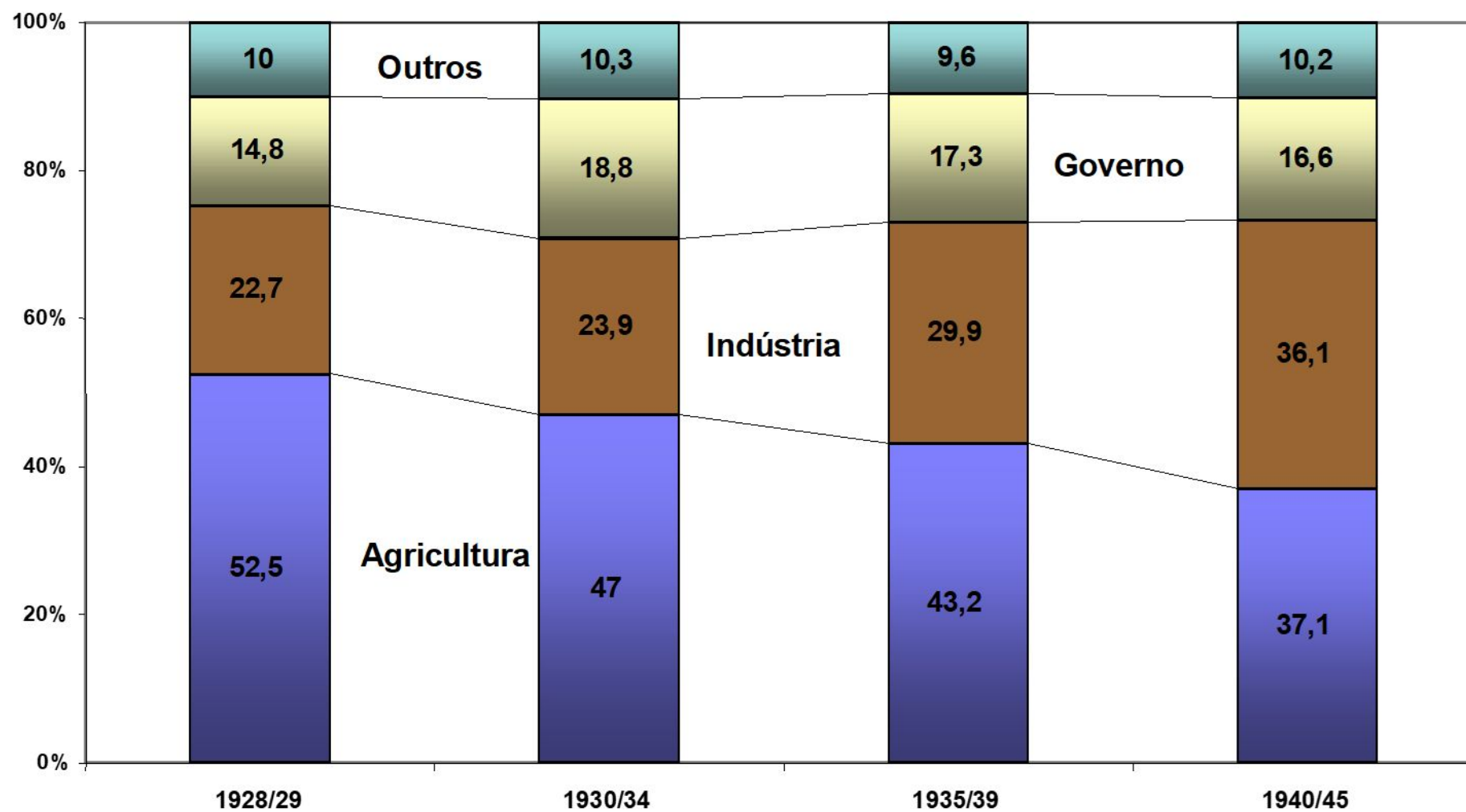
Substituição de Importações

- Responde a estrangulamentos externos
- Fechado
 - Voltado para o mercado interno
 - Protegido
- Parcial
 - Por fases ou rodadas;
 - Com estrangulamentos internos.

Novamente:
modelo de
industrialização
criticado

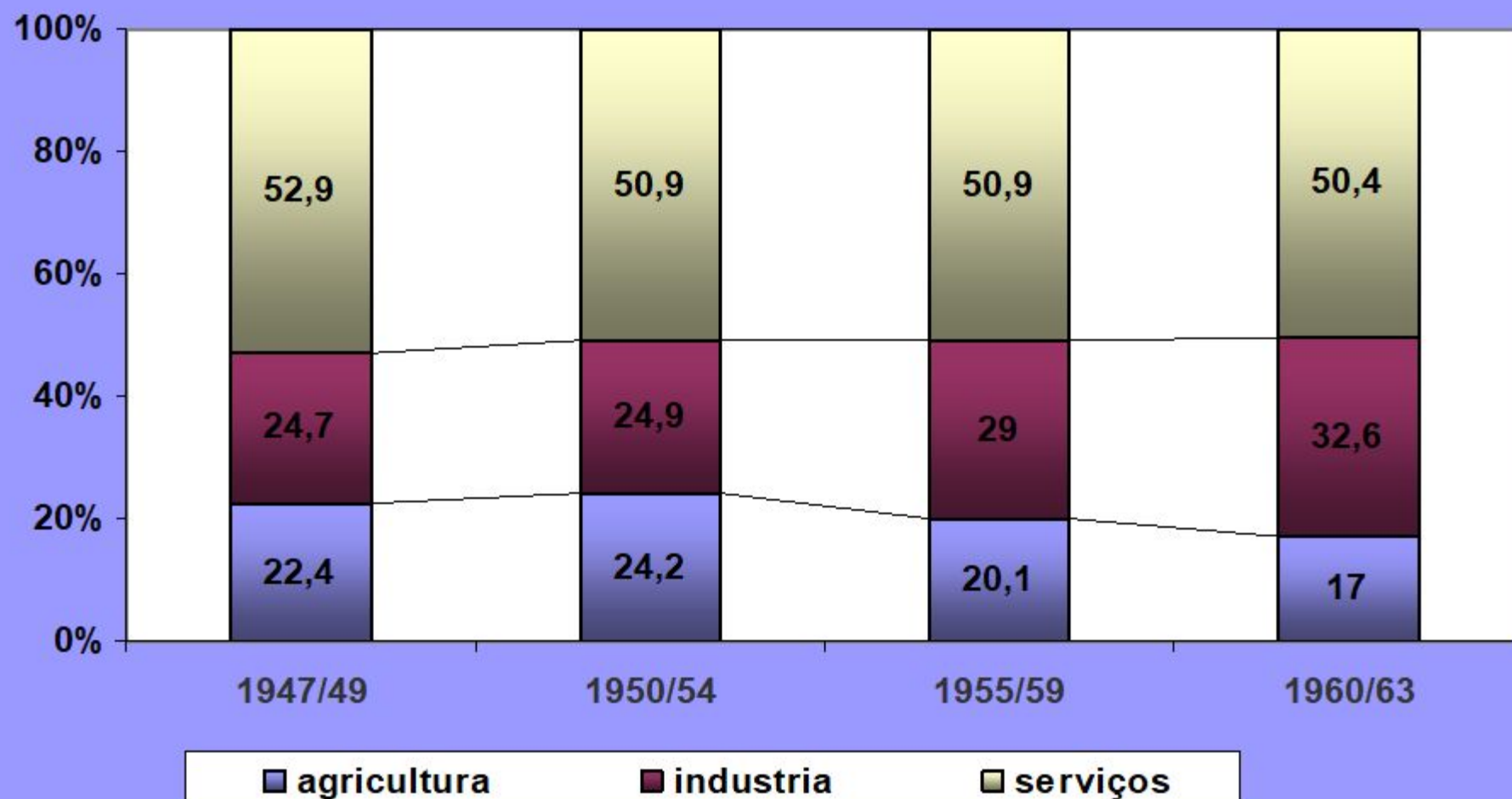
- Problemas com competição ,
inovação
- Blocos de
investimento –
excesso de oferta
- Problemas de
falta de oferta e
questões de
inflação

Participação dos Setores no Valor adicionado (1928 - 1945)



Fonte: Haddad (1978)

**Brasil: produto Interno Bruto por classe de atividade econômica
(1947 - 1963) participação percentual**



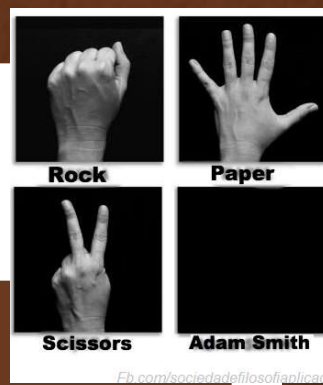
Desenvolvimentismo: definição do conceito



Ricardo Bielschowsky
Chefe da CEPAL
brasileira

“Desenvolvimentismo é a ideologia de transformação da sociedade brasileira definida pelo projeto econômico que se compõe dos seguintes pontos fundamentais:

- a) A industrialização (completa) integral é a via de superação da pobreza e do subdesenvolvimento brasileiro;
- b) Estado é o promotor e não o mercado: Não há meios de se alcançar uma industrialização eficiente e racional no Brasil através da espontaneidade das forças de mercado, e por isso, é necessário que o estado planeje.



Desenvolvimentismo: definição do conceito



Ricardo Bielschowsky
Chefe da CEPAL
brasileira

“Desenvolvimentismo é a ideologia de transformação da sociedade brasileira definida pelo projeto econômico que se compõe dos seguintes pontos fundamentais:

- a) CEPAL : Papel de orientar e difundir estratégias/instrumentos de planificação para os governos latinos (matriz insumo-produto, contabilidade social...)
 - O planejamento deve definir a expansão desejada dos setores econômicos e os instrumentos de promoção desta expansão;
 - 1952 se cria o BNDES (Vargas).
- b) "O Estado deve ordenar também a execução da expansão captando e orientando recursos financeiros e promovendo investimentos diretos naqueles setores que a iniciativa privada for insuficiente.”

Pensamento Econômico Brasileiro (1988), p. 8)

Dependendo do “historiador das ideias” pode haver alguma variação no conceito de desenvolvimentismo

- Pedro Fonseca(UFRGS), por exemplo: :
 - Desenvolvimentismo é o “elo que unifica e dá sentido ao conjunto de ações do governo” e envolve
 - a. Industrialização;
 - b. Intervencionismo pró-crescimento;
 - c. Nacionalismo (entendido de uma forma ampla: da retórica ufanista até as propostas de rompimento com o capital estrangeiro).
- Relativo consenso em torno da ligação desenvolvimentismo e industrialização e Estado, porém divergências sobre
 - necessidade de uma ideologia nacionalista;
 - até onde vai Estado (Diferença entre Furtado e Campos)?
 - Estado condutor, planejador;
 - Estado regulamentador, regulador;
 - Estado produtor – (fornecedor de infraestrutura e bens intermediários);
 - Estado financiador.
 - Ligação com desenvolvimento social e/ou com o desenvolvimento político.

O Estado Desenvolvimentista

Ao Estado caberiam diferentes funções :

- Estado condutor
 - Política econômica (moeda, câmbio, fiscalidade) conduzida tendo em vista a industrialização
- Estado regulamentador
 - Estatização dos conflitos, regulação das atividades e dos mercados
 - Mercado de trabalho (Ministério, Justiça, sindicatos, previdência, CLT)
 - Conflitos inter capitalistas (leis, códigos, departamentos, conselhos)
- Estado produtor
 - Estatização da provisão e produção de infraestrutura e de bens intermediários.
- Estado Financiador
 - Controle da absorção da poupança e de seu destino

Até onde isto é possível –

Problemas

- Capacidade de financiamento
- Capacidade de planejamento
- Falhas de mercado x falhas de governo

Desenvolvimentismo



Ricardo Bielschowsky

- Existem três variantes de pensamento
 - a) Desenvolvimentismo do setor privado
 - b) Desenvolvimentismo do setor público não nacionalista
 - c) Desenvolvimentismo do setor público nacionalista
- Existem oposições
 - a) Correntes liberais
 - b) Correntes socialistas
- Existe alguns pensadores independentes



Quando um governo foi efetivamente desenvolvimentista ?

❑ Quando é o ponto de corte ?

❑ Difícil dizer pois políticas e discursos pró-crescimento, defendendo a intervenção do Estado e a favor da indústria existiram em vários momentos

- Há que separar muitas vezes discurso da prática.

❑ Pedro Fonseca: nem sempre (tanto no discurso quanto na prática) todos os elementos estão juntos de forma consciente por parte dos governantes

❑ Ideário desenvolvimentista aparece e se estabelece nos anos 30 – 40

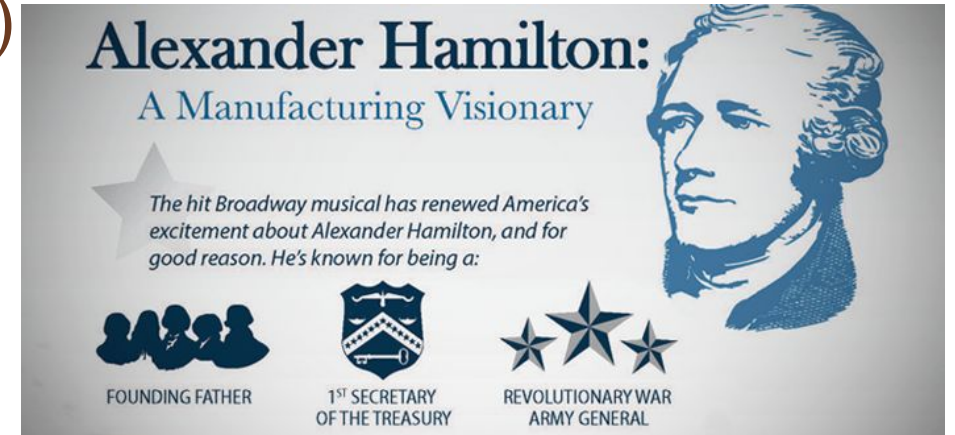
- Mas partes deste pensamento já vinha sendo desenvolvidos nas décadas anteriores
- Mas não se achava os diferentes elementos combinados num mesmo pensamento coerente e integrado e principalmente que este passe a ser defendido como uma política deliberada e consciente de ação

- Desenvolvimentismo mais do uma palavra de ordem passa a ser uma concepção que unifica as ações do governo nas mais diferentes áreas, desenvolvimentismo vira uma espécie de utopia, um estágio a ser conquistado por meio da intervenção estatal

Precursores do “desenvolvimentismo”

(Pedro Fonseca)

- ✓ Papelistas
- ✓ Nacionalistas
- ✓ Defensores da indústria (A. Hamilton)
- ✓ Positivistas



Papelistas

- já foram vistos
- Ponto central para Fonseca é que papelistas, em geral, afrontam princípio importantes (dogmáticos) da política econômica clássica (liberal) que são a conversibilidade monetária, o intervencionismo e especialmente tanto o das finanças (orçamentos) equilibradas, quanto o papel passivo da política monetária
 - Papelistas: assume um aspecto desenvolvimentista importante a ação da política econômica como tendo um papel ativo na promoção do crescimento e do desenvolvimento
 - Papelistas encaram o crédito, os empréstimos (adiantamento de capital) e o próprio déficit público, por vezes, como indispensáveis para alavancar a economia
 - Desenvolvimentistas demandam uma ação muitas vezes “heterodoxa”, “keynesiana” do governo não apenas para superar crises mas para transformar o país, neste sentido são herdeiros dos papelistas
- Muitas vezes associa-se papelismo com as classes produtoras (industriais ?) e o metalismo com as classes rentistas (agraristas ?)
 - Temos papelistas industrialistas com Rui Barbosa, mas nem sempre
 - temos também muitos agraristas papelistas

Nacionalistas

- Corrente antiga, vem desde a época colonial, como defensores do fim das regras coloniais, muitas vezes associado à independência
 - Contra o exclusivismo e centralização metropolitanas, pela liberdade de ação na colônia
 - Revoltas nativistas – formas embrionárias de nacionalismo que atingem posições mais firmes e seu ápice com a Insurreição Pernambucana
 - Início XIX: Cipriano Barata
 - Forte expressão na Assembléia Constituinte de 1823
- Nas fases iniciais, o nacionalismo está associado ao liberalismo, depois afastamento
 - Tarifa Alves Branco: discursos de Alves Branco e Rodrigues Torres : nacionalistas e industrialistas, (mas cuidado problema naquele momento é fiscal)
- Nacionalismo não é industrializante, mas industrialistas em geral são nacionalistas
 - Existem os nacionalistas agrários: Américo Werneck, Eduardo Frieiro e Alberto Torres
 - Enaltecer o setor primário como vocação da economia brasileira,
 - Alguns ufano com as vantagens naturais brasileira,
 - superioridade da vida rural (sertanismo)
 - oposição a estrangeirismo (indústria),
 - resistência a exploração do país por interesses estrangeiros, alguns se opõem ao capital estrangeiro

O “Agrarismo” dominante

- A defesa da vocação agrária da economia brasileira é uma corrente predominante de pensamento no Brasil, associada ao ruralismo
 - Agricultura é a condição natural do nosso processo econômico em oposição à uma condição artificial da indústria-manufatura
 - Valorização da vocação agrária apoiada nas idéias do liberalismo econômico clássico que acabam por desautorizar pensamento industrializante
 - Inicialmente (até meados do XIX) de A. Smith – defesa da divisão do trabalho e na especialização produtiva
 - David Ricardo, com a teoria das vantagens comparativas
 - Associado à disposição de fatores de produção no Brasil, posicionamento geográfico e climático
 - Mão de obra é o objeto de controvérsia dentro das hostes agraristas
 - Frutos (positivos) do agrarismo para a sociedade brasileira
 - Reposição do processo produtivo (garante condições para consumo) e desenvolvimento da sociedade (crescimento especializado)
 - acoplados a idéia de autorregulação (livre funcionamento do mercado) e de não autarquização (abertura econômica)
 - Agraristas – normalmente associado a concepções não intervencionistas, metalistas e anti-protecionistas
 - Debates especialização agrária x agrário especializado

Pensamento industrializante

- Sempre existiu desde Independência
 - Já vimos, por exemplo, no primeiro reinado a defesa de Hypolito da Costa com base em A. Hamilton defendendo medidas protecionista
 - Defesas da indústria nacional e protecionismo
 - Riscos da especialização e seus problemas de longo prazo
 - 1820: Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional
 - Usa A. Hamilton como referencia
 - Debate papelistas x metalistas
 - Não existe relação direta e exclusiva, mas parte importante dos papelistas acabam por ter atitudes pro industrialização
 - Papelistas – industrialistas: Mauá, Rui Barbosa, Amaro Cavalcanti, Serzedello Correa etc
 - Dificuldades dos industrialistas em superar argumentos teóricos e de mostrar manufaturas como portadora de interesses nacionais e promotora de ganhos não individuais
 - Indústria: não natural e exógena: transplante, estrangeirismo, modismo fora da realidade nacional
 - Destinar recursos para indústria – mal uso dos recursos, caro, ineficiente, sustentar atraso, evitar progresso

- Indústria inicia seu despertar enquanto “classe em si e para si” final do Império
 - Associação Industrial do Brasil – 1880
 - 1ª geração de industrialistas: não oposição de interesses (Serzedelo, Cavalcanti, Vasco da Cunha, Leite e Oiticica, Américo Werneck e Vieira Souto)
 - Uso de List como referencia
 - Fonseca destaca a importância crescente de se associar a industrialização à idéia de independência nacional (ligação com nacionalistas) e problemas com exclusivismo agrícola
 - Serzedello Correa: ainda com uma idéia de complementariedade agricultura – indústria, afirma que países exclusivamente agrários vivem em condição quase colonial
 - Amaro Cavalcanti – vê tendência a problemas com Balanço de pagamentos (antecipa um dos argumentos desenvolvimentista cepalino – deterioração dos termos de troca)
 - Industrialistas – acusam teses liberais de serem por demais teóricas e afastadas da realidade

Industrialistas

- Pensamento industrialista ganha força com dois elementos na virada do século XIX para o XX
 - Crescimento do mercado interno e dentro dele do setor industrial
 - Autonomização de interesses lento processo
 - Dificuldades com as promessas agraristas: crises do setor agro-exportador
 - Crise de 30 é um marco, mas crises anteriores já fortalecem pensamento industrializante, especialmente problemas decorrentes da Primeira Guerra Mundial e dos problemas de superprodução de café
 - Carestia quando crise externas
 - Tendência dos preços (termos de troca) e dificuldade de sustentação
 - Necessidade de um ativismo público para sustentar agrarismo: perda da idéia de naturalidade do agrário x artificialidade do industrial
- 2ª geração industrialistas: Horacio Lafer, Euvaldo Lodi, Roberto Simonsen (1ª geração desenvolvimentista ?)
 - marco 1928 – criação do CIESP (Centro das Industrias de São Paulo)
 - “independência ideológica”
 - Processo de inversão do natural e do artificial

A inversão nos anos 20-30

- Da defesa da indústria como um setor necessário dentro de uma diversificação produtiva se caminha para a responsabilização do setor agro-exportador pelas mazelas (inclusive sociais) do país e sua “des”identificação como projeto nacional, sendo substituído pela indústria
 - Início: café = progresso, = vocação e interesse nacional
 - indústria: artificial, desperdício e acaba por ser defendida como atividade colateral importante, complementar, sendo necessário apoio (proteção)
 - Final: café = atraso, crise, sustentação depende do governo, cara (desperdício); vocação agrária nos deu “um país pobre habitado por uma população carente”
 - indústria = forma de modernizar o país e garantir seu progresso e inclusão social, ainda que para isto também precise de ajuda pública

Positivistas

- Positivismo foi forte no Brasil
 - Benjamin Constant um dos principais nomes
 - Julio de Castilho faz com que positivismo seja a principal ideologia do PRR
- Elementos importantes
 - Aceita (e defende) a intervenção do Estado se for necessário resolver algumas questões sociais
 - Por questão social pode ser por exemplo a falta de uma linha férrea (estatização do sistema férreo gaúcho)
 - Tem um ideal de progresso (modernização), que não aparece sozinho mas precisa ser construído
 - Se opõe a separação natural x artificial – mas não são necessariamente industrialistas
 - Permite uma ampliação de agenda: “questões sociais” e “modernização” pode significar muitas coisas
 - Cuidado:
 - Intervenção sim , mas positivistas são favoráveis as finanças sadias, boa administração, equilíbrio orçamentário, em alguns caso se opõe ao papelismo

Evolução do desenvolvimentismo (1930-64)

- **Origem: 1930-1945**
- **Amadurecimento: 1945-1955**
- **Auge: 1956-1961**
- **Crise: 1961-1964**

Origens

- **Tomada de consciência do projeto**
 - Associação indústria e prosperidade
 - Ataque ao liberalismo - defesa protecionismo
- **Defesa do apoio a industrialização**
 - Cresce importância da idéia de centralização dos recursos
 - Intervenção do Estado
 - Nacionalismo começa a surgir

Maturação

- **Maturação: Difusão e Avanços analíticos**
- **3 sub momentos:**
 - **Liberalismo e resistência: desenvolvimentismo no imediato pós guerra (45-47)**
 - Crescimento ideológico do liberalismo – controvérsia
 - Simonsen – primeira organização das idéias
 - **Maturação em contexto histórico favorável (48-52)**
 - Crescimento e estabilidade – melhora TT
 - Politicamente pacto conservador (caça ao PCB)
 - Fim das expectativas do mundo liberal - fortalecimento das teses desenvolvimentistas – papel do Estado
 - Surge CEPAL
 - Aparecimento do nacionalismo
 - **Ressurgimento liberal e reafirmação desenvolvimentista**
 - Instabilidade política
 - Crise cambial
 - Contra ataque liberal e definição de posições

Vargas dá início a alterações importantes que ocorrem no período 30-60

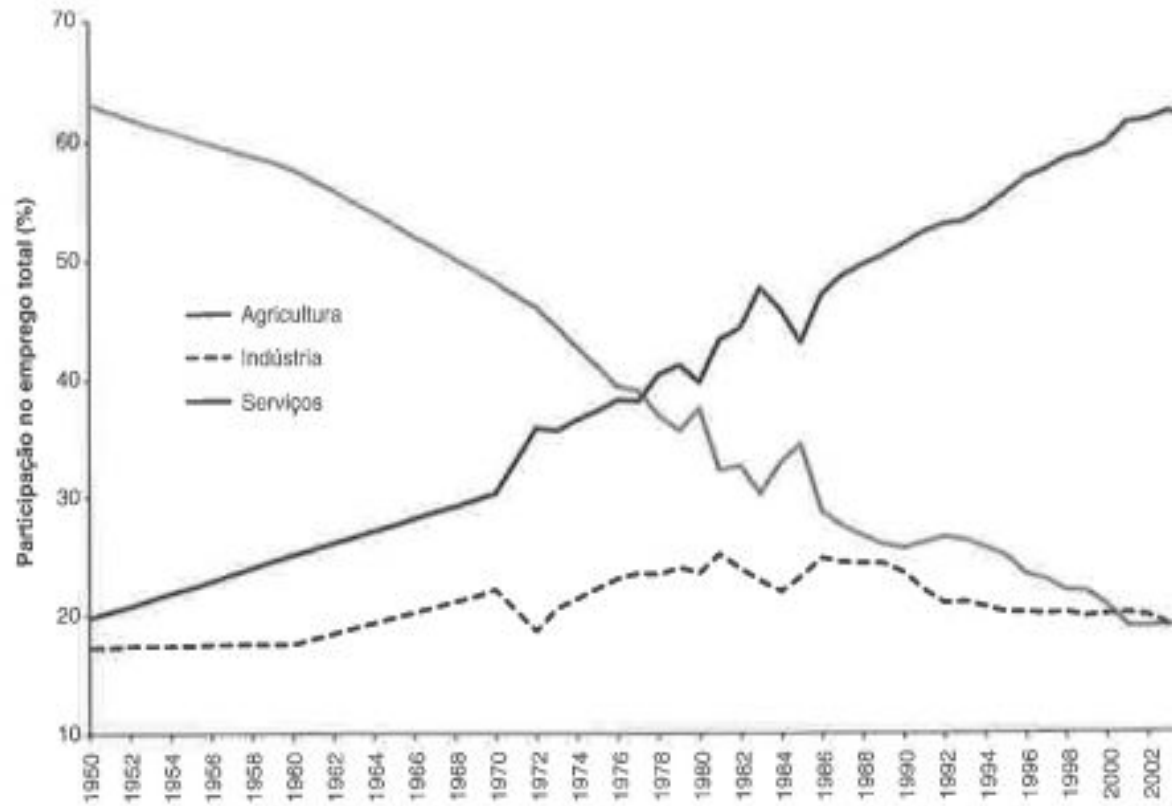
Endogenização das fontes de dinamismo da economia Brasileira

- Deslocamento de centro dinâmico (Furtado)
 - Fontes de dinamismo – se voltam para dentro
 - consumo e investimentos domésticos passam a ser os fatores chaves na determinação da renda nacional
- Industrialização (trabalho assalariado como multiplicador)

**Deixa modelo agroexportador
para trás assim como loteria das
comodities**

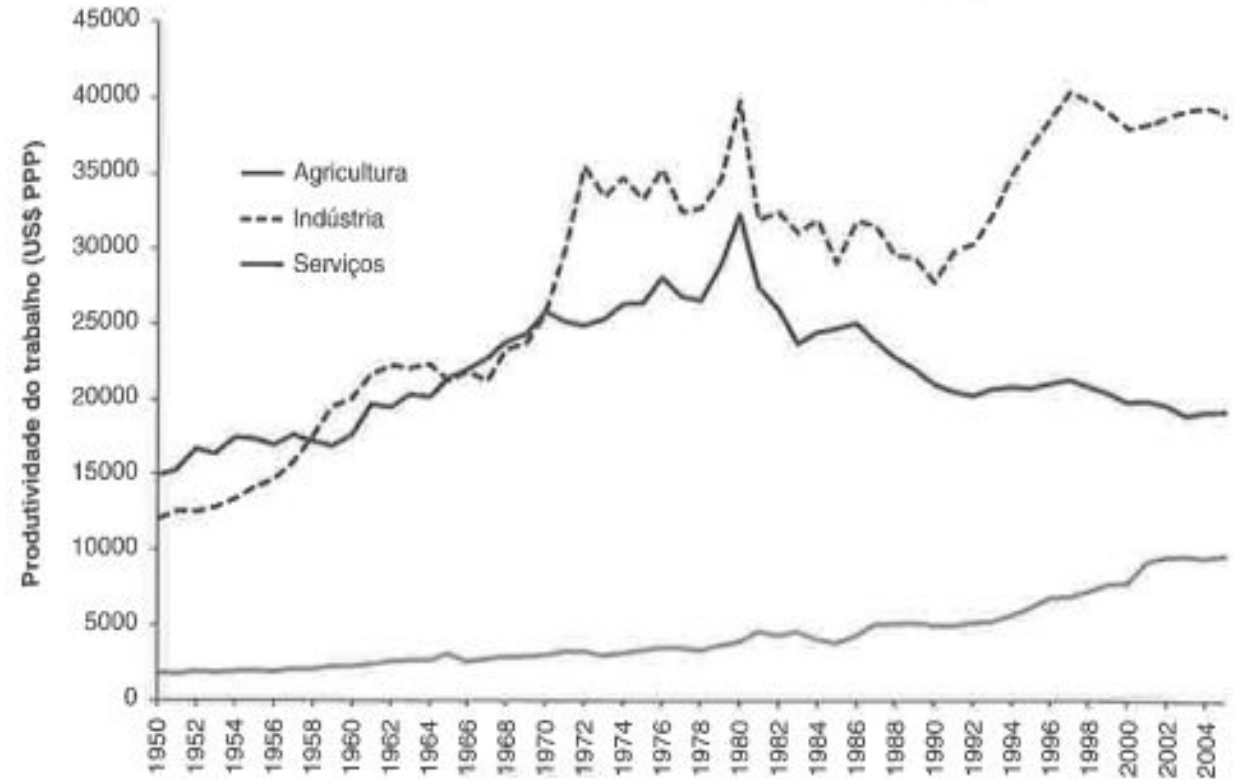
Produtividade total de fatores: o efeito da mudança estrutural

GRÁFICO 5.6 Evolução do emprego setorial (Brasil, 1950-2005)



Fonte: Timmer e De Vries (2009) e cálculo dos autores.

GRÁFICO 5.7 Evolução da produtividade setorial (Brasil, 1950-2005)



Fonte: Timmer e De Vries (2009) e cálculo dos autores.

Obs.: Os dados de produtividade de Timmer e De Vries (2009) são expressos em moeda nacional a preços constantes e foram convertidos em dólares PPP.

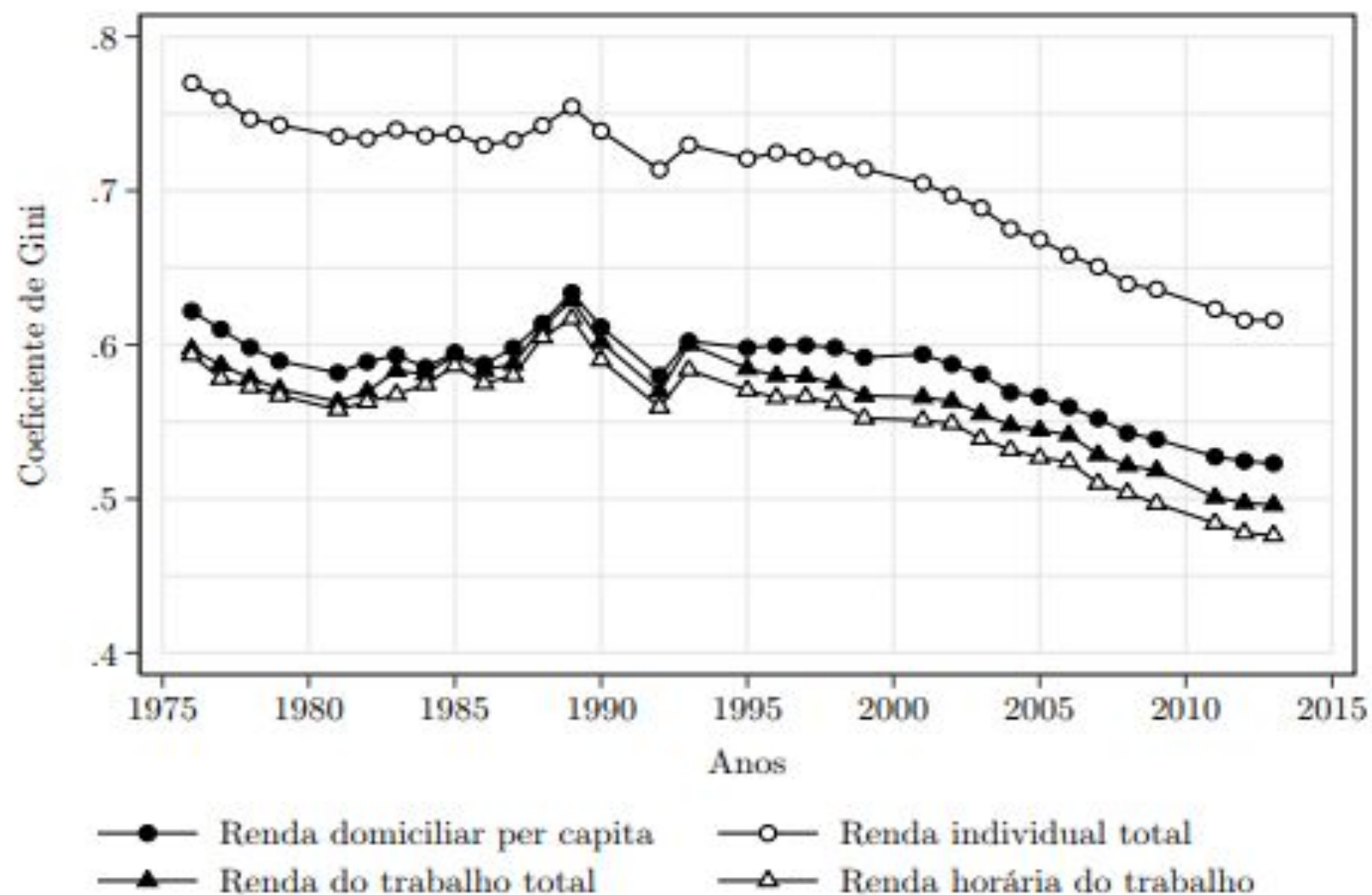
Vargas dá início a alterações importantes que ocorrem no período 30-60

Endogenização das fontes de dinamismo da economia Brasileira

- Deslocamento de centro dinâmico
 - Fontes de dinamismo – se voltam para dentro
- Industrialização

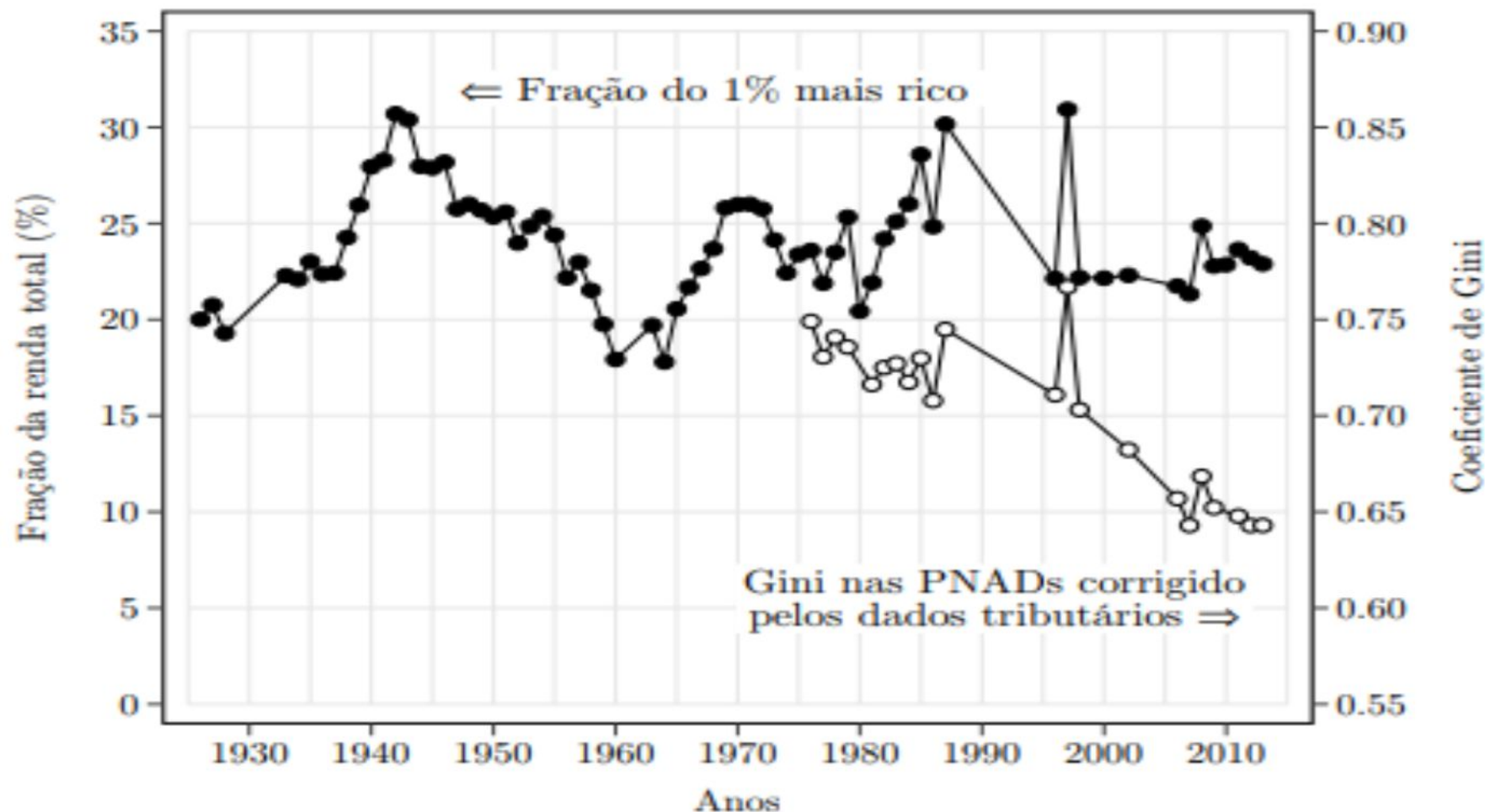
Período marcado pelo desenvolvimentismo

Figura 8. Coeficientes de Gini para a renda domiciliar *per capita*, renda individual total, renda total do trabalho e renda horária do trabalho principal – Brasil, 1976–2013



Fonte: SOUZA, P. (2019)

Figura 25. Fração do 1% mais rico e coeficiente de Gini corrigido pelos dados tributários – Brasil, 1926–2013



SOUZA, P.
(2019) **Uma história da desigualdade: a concentração de renda entre os Ricos no Brasil (1926-2013).**
São Paulo: HUCITEC

Fonte: elaboração própria a partir de tabulações de dados tributários, das Contas Nacionais e dos microdados das PNADs; ver capítulo 4.

N.B.: coeficiente de Gini da renda individual da população de 20 anos ou mais nas PNADs – exclusive áreas rurais das regiões Norte e Centro-Oeste – corrigido pela fração dos 5% mais ricos nos dados tributários.

Auge

- JK - Compromisso com industrialização acelerada e planejamento
 - Crise da transição é de crescimento e não de estabilização
 - Planejamento: solução para incertezas políticas e econômicas
 - Industrialização intensiva viabilizada com capital estrangeiro
 - Convergência dos desenvolvimentistas nacionalistas e cosmopolitas

Crise (provisória): 1961-1964

O projeto de industrialização se encontrava ideologicamente maduro, mas era questionado em três âmbitos:

- ❑ Sustentação macroeconômica
 - ❑ Composição de capital (privado nacional, estrangeiro, estatal)
 - ❑ Distribuição de renda
- ❖ Reformas Institucionais chamam a atenção

Correntes ideológicas (no pensamento econômico): 1964-1980

- Disputa equilibrada entre duas correntes desenvolvimentistas
 - “Oficialista”
 - “Crítica” (má distribuição da renda como principal elemento de oposição)
- Outras correntes (minoritárias):
 - Socialista (principalmente nos anos sessenta)
 - Neoliberal (principalmente a fins dos anos setenta)

- Anos 80 e 90 – desenvolvimentismo – sofre muitas críticas
 - Prevalência liberal – consenso de Washington
 - Reformas
- Sec XXI – ressurgimento desenvolvimentismo
 - Neo desenvolvimentismo x neo estruturalismo cepalino
 - Até onde políticas dos governos Lula e Dilma tem influência neo desenvimentista
 - Debates
 - semelhanças neo x velho desenvolvimentismo
 - Existe mais de um desenvolvimentismo

Setor Público (não nacionalista)	Comissão Mista Brasil/Estados Unidos Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE)	Roberto Campos Ary Torres Lucas Lopes Glycon de Paiva	<i>Revista Brasileira de Economia (RBE)</i> <i>Digesto Econômico</i> <i>Carta Mensal</i>
Setor Privado	Confederação Nacional da Indústria (CNI) Fiesp	R. Simonsen J.P.A. Magalhães Nuno F. de Figueiredo	<i>Estudos Econômicos</i> <i>Desenvolvimento e Conjuntura</i>
Setor Público (nacionalista)	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) Assessoria econômica de Vargas Clube dos Economistas Cepal Iseb	R. Simonsen Celso Furtado Rômulo de Almeida Américo B. Oliveira Evaldo C. Lima	<i>Estudos Econômicos</i> <i>Revista Econômica Brasileira (REB)</i>